

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social - ASCOM

Sumário

VEÍCULO: O Globo.....	2
Título: STF julga dia 22 se governo pode leiloar as quatro usinas da Cemig	2
Título: Petrobras anuncia reajuste de 6,9% para gás de cozinha	2
Título: Sede da Braskem pode ser transferida para os EUA.....	3
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	4
Título: Cidades que cresceram com o petróleo afundam na crise da Petrobras	4
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	6
Título: Direto da Fonte	6
VEÍCULO: Correio Braziliense	6
Título: GLP fica mais caro	6
Título: Em pauta, o aumento de tarifas	7

VEÍCULO: O Globo**Seção: Economia****Autor: Manoel Ventura****Título: STF julga dia 22 se governo pode leiloar as quatro usinas da Cemig**

União espera arrecadar R\$ 11 bi, que ajudariam a fechar contas deste ano

-Brasília- A Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) marcou para o dia 22 deste mês o julgamento para decidir se o governo pode fazer o leilão de quatro usinas hidrelétricas que hoje são operadas pela Cemig. O ministro Dias Toffoli, relator do caso, liberou o processo para julgamento pelo colegiado e disse que a decisão que for tomada será definitiva: — Já será (julgado) o mérito mesmo, para julgamento definitivo.

O governo espera arrecadar R\$ 11 bilhões com o leilão. O valor é fundamental para a União fechar as contas deste ano. O certame se transformou numa briga jurídica porque a Cemig questiona o direito de o governo federal retomar as usinas após o vencimento dos contratos de concessão.

A Cemig pediu ao STF para suspender o leilão até que haja um julgamento definitivo da Corte sobre o assunto. Além de Toffoli, compõem a Segunda Turma do Supremo os ministros Edson Fachin, Celso de Mello, Gilmar Mendes e Ricardo Lewandowski.

VEÍCULO: O Globo**Seção: Economia****Autor: Reuters****Título: Petrobras anuncia reajuste de 6,9% para gás de cozinha**

Reajuste entra em vigor a partir deste sábado (5).

A Petrobras irá reajustar os preços do GLP P-13, o gás de cozinha em botijões para uso residencial, em 6,9% a partir deste sábado, informou a estatal em comunicado nesta sexta-feira (4).

Conforme a Petrobras, o ajuste anunciado foi aplicado sobre os preços praticados sem incidência de tributos.

Segundo a estatal, se o reajuste for integralmente repassado ao consumidor, a companhia estima que o preço do botijão de GLP P-13 pode ser reajustado, em média, em 2,2%, ou cerca de R\$ 1,29 por botijão, mantidas as margens de distribuição e de revenda e as alíquotas de tributos.

"Como a lei brasileira garante liberdade de preços no mercado de combustíveis e derivados, as revisões feitas nas refinarias podem ou não se refletir no preço final ao consumidor. Isso dependerá de repasses feitos especialmente por distribuidoras e revendedores", destacou a Petrobras.

Segundo o Sindigás, que reúne as empresas distribuidoras, o reajuste oscilará entre 6,4% e 7,5%, de acordo com o polo de suprimento. "Com o aumento, o Sindigás calcula que o preço do produto destinado a embalagens até 13 quilos ficará 22% abaixo da paridade de importação, o que inibe investimentos privados em infraestrutura no setor de abastecimento", destacou.

VEÍCULO: O Globo

Seção: Economia

Autor: Ramona Ordoñez

Título: Sede da Braskem pode ser transferida para os EUA

Sócios estudam medidas para aumentar seu valor de mercado

Os sócios majoritários da Braskem, o grupo Odebrecht e a Petrobras, estão debruçados sobre medidas que poderiam ser adotadas para aumentar o valor de mercado da companhia petroquímica, a maior produtora de resinas termoplásticas das Américas e de polipropileno (matéria-prima para a indústria de plásticos) nos Estados Unidos. Entre as ações estudadas estão a transferência da sede da empresa para os Estados Unidos e a reestruturação societária.

Hoje, o valor de mercado da petroquímica estaria bem inferior ao seu valor real. Na última sexta-feira, a Braskem atingiu o valor de mercado de R\$ 30,4 bilhões.

NOVA FÁBRICA NO TEXAS

Na Odebrecht, a melhora na avaliação da Braskem é vista como interessante porque eleva a valorização dos ativos do grupo. Para a Petrobras, é importante também, porque a estatal poderia obter mais dinheiro com a já anunciada venda de sua participação total na petroquímica — que é de 47% das ações com direito a voto, enquanto a da Odebrecht é de 50,1%.

A transferência da sede da Braskem para os Estados Unidos foi considerada porque a empresa já tem uma forte atuação no país. Recentemente, o grupo anunciou que vai investir US\$ 675 milhões na construção de uma nova fábrica de produção de polipropileno na cidade de La Porte, no estado do Texas.

Segundo uma fonte, uma das vantagens da possível mudança da sede para os Estados Unidos seria a de a empresa se distanciar não apenas da turbulência

política e econômica do país, mas, principalmente, da Lava-Jato — foi no âmbito da operação da Polícia Federal que o grupo Odebrecht fez um acordo de leniência com o Ministério Público Federal no ano passado.

NOVO CONTRATO COM PETROBRAS

De acordo com a fonte, também estão em discussão no processo de reestruturação societária outros pontos fundamentais tanto para a própria petroquímica como para a Petrobras. A Braskem quer negociar um novo contrato de longo prazo de fornecimento de nafta, matéria-prima usada pela empresa, e que hoje tem como principal fornecedor a Petrobras. O contrato atual de fornecimento de nafta entre a Braskem e a estatal vence no próximo ano.

Outro ponto que tem sido debatido para tentar aumentar o valor da empresa é referente à participação da Petrobras no Conselho de Administração da Braskem.

— Para que a Petrobras consiga um maior valor pelos seus 47%, é preciso ter um novo acordo de acionistas, que ofereça algumas vantagens em ter esse percentual de ações, tais como maior representatividade no Conselho de Administração, no Conselho, no número de assentos. Afinal essa parcela de ativos que a Petrobras colocará à venda da Braskem é um volume elevado, que exigirá investimentos altos. Por isso, o investidor precisa ter garantia que participará da gestão, apesar de não ser o controlador — destacou a fonte.

Mas todas as sugestões e ideias ainda estão em discussão preliminar, pois nenhum banco chegou a ser contratado para estruturar qualquer operação da Braskem.

Procuradas, Petrobras, Odebrecht e Braskem informaram que não comentariam o assunto.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Seção: Mercado

Autor: Nicola Pamplona

Título: Cidades que cresceram com o petróleo afundam na crise da Petrobras

Vinte anos após o fim do monopólio estatal no setor de petróleo, as cidades que concentram a atividade no país vivem um cenário desolador, com crescimento no desemprego, crise no comércio e perda de arrecadação.

A situação reflete a redução abrupta das operações nos últimos anos, provocada pela interrupção dos leilões após a descoberta do pré-sal, da situação financeira da Petrobras e da queda das cotações internacionais do petróleo.

A lei 9.478/97, que pôs fim ao monopólio da Petrobras, foi publicada em 6 de agosto de 1997, trazendo ao país petroleiras estrangeiras e gerando forte crescimento da atividade e da receita dos municípios próximos à produção.

Segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), apenas 39 poços exploratórios, aqueles perfurados em busca de novas reservas, foram concluídos no Brasil no ano passado, ou um sexto do pico de 238 atingido em 2011.

Os números de 2017 mostram que a situação pode ficar ainda pior: até maio, foram apenas sete.

Com menos poços, o número de sondas em operação no Brasil caiu da casa das 90 para apenas 16. Especialistas estimam que cada sonda marítima empregue diretamente cerca de 1.000 pessoas. As terrestres geram entre 60 e 70 vagas, dependendo do porte.

Dados compilados pela Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) com base nas estatísticas do Ministério do Trabalho mostram que o estoque de empregos na atividade de exploração e produção de petróleo no país caiu 21% desde 2013, para 49,1 mil em 2016.

A Folha esteve em duas das principais cidades petroleiras do país, que passaram por um período de bonança na virada da década e hoje sentem os efeitos da crise: Catu (BA), que é base das atividades na maior bacia terrestre brasileira, e Macaé (RJ), sede da Petrobras para a bacia de Campos, onde foi desenvolvida a exploração marítima no país.

Nas duas, os efeitos se espalham para além do setor, atingindo o comércio e a administração pública.

Na opinião do professor da PUC-Rio Alfredo Renault, o cenário atual mostra que, 20 anos após a publicação da lei 9.478 —que atraiu novas empresas e ampliou as alíquotas de royalties do petróleo—, os municípios ainda não conseguiram reduzir a dependência do setor.

"A riqueza gerada pelo petróleo deveria ser uma oportunidade para construir políticas públicas e diversificar a economia. Mas nesse primeiro ciclo isso não aconteceu".

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Seção:** Caderno 2**Autor:** Sonia Racy**Título:** Direto da Fonte**Fator seca**

Descoberta a razão do interesse da J&F em tentar correr, judicialmente, para conseguir a volta do fornecimento do gás da Bolívia – pela Petrobrás – para a termelétrica da Âmbar, empresa do grupo. O quadro hidrológico do País mudou, as termelétricas estão sendo acionadas e, do modo como está, a Âmbar fica de fora contando... prejuízo.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Seção:** Economia**Autor:** Aline Brito**Título:** GLP fica mais caro

A Petrobras anunciou ontem um reajuste de 6,9%, em média, dos preços do gás liquefeito de petróleo para uso residencial, envasado pelas distribuidoras em botijões de até 13kg (GLP P-13), o gás de cozinha. A medida entra em vigor hoje. Segundo a estatal, a majoração está em linha com a política de preços divulgada em 7 de junho.

Em nota, a estatal informa que, como a lei brasileira garante liberdade de preços no mercado de combustíveis e derivados, as revisões feitas nas refinarias podem ou não se refletir no preço final ao consumidor. “Isso dependerá de repasses feitos especialmente por distribuidoras e revendedores”, diz.

Conforme a estatal, o ajuste anunciado foi aplicado sobre os preços praticados sem incidência de tributos. Se for integralmente repassado ao consumidor, a companhia estima que o preço do botijão subirá, em média, 2,2%, ou cerca de R\$ 1,29 por unidade. Isso se forem mantidas as margens de distribuição e de revenda e as alíquotas de tributos.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Seção:** Economia**Autor:** A.B.**Título:** Em pauta, o aumento de tarifas

O contribuinte que já estava insatisfeito com o aumento de imposto sobre os combustíveis tem um novo motivo para reclamar: a possível antecipação do reajuste das passagens de ônibus. A Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU) enviou um ofício para o Ministério da Fazenda solicitando que as companhias tenham isenção da alta do PIS/Cofins do diesel, combustível utilizado pelos veículos. Caso contrário, será inviável manter as tarifas no preço em que estão.

De acordo com a entidade, que representa mais de 500 empresas de ônibus, o custo adicional para as companhias será de R\$ 850 milhões por ano. A associação informou que a crise também afetou o setor. Dados internos mostram que, nos últimos três anos, a demanda pelo transporte caiu 18%. Além disso, 37% das empresas estão endividadas com a União e 20% com os municípios. “É certo que essa isenção seria totalmente transferida para os usuários do transporte público, que, na realidade, são, na sua maioria, pertencentes às classes sociais menos abonadas. Eles necessitam de maior atenção e assistência do poder público, principalmente nesta época de alto nível de desemprego”, comunicou o ofício. O Ministério da Fazenda não quis comentar o assunto.

O governo anunciou um aumento de R\$ 0,21 no litro do diesel. A gasolina foi reajustada em R\$ 0,41, mas os postos elevaram em até R\$ 1 — o menor valor encontrado é de R\$ 3,68, porém, existem locais onde o preço chega a R\$ 3,96 (veja o quadro). Nas duas últimas semanas, alguns estabelecimentos reduziram R\$ 0,02, mesmo depois da alta de 0,2% na gasolina vendida nas refinarias da Petrobras, anunciada na quinta-feira.

O frentista Leonardo Oliveira, 38 anos, disse que, após um período de revolta, os motoristas voltaram a aparecer. “Agora que os preços diminuíram, os postos estão praticando quase o mesmo valor, e os consumidores perceberam que a margem de R\$ 2,97 não vai voltar”, afirmou.

Reféns do alto preço, os brasilienses se sentem injustiçados. “Com certeza, estamos bancando uma conta que não é nossa. Eles dizem que estão fazendo cortes para economizar, mas não sabemos para onde vai esse dinheiro”, alega o bancário Tulio Dutra, 49 anos, que utiliza o carro todos os dias, saindo de Águas Claras para o Setor Bancário Sul, onde trabalha.

Para quem precisa se deslocar muito, a insatisfação é visível. “Afetou demais a minha renda. O dinheiro que eu economizava com a gasolina dava para pagar a mensalidade do meu curso. Hoje, é muito mais difícil”, lamentou a autônoma Thaynara Alves, 28 anos, que mora em Luziânia.

Wonder Jarjour, proprietário da rede de postos Jarjour, acredita que Brasília pode sentir a diminuição dos preços da gasolina nas próximas semanas. “A concorrência e a disputa pelo litro mais barato devem reduzir o valor em alguns centavos”, afirmou.

“Os postos aumentaram os preços numa proporção muito maior do que o reajuste do governo. No dia que foi anunciado a alta do imposto, todos os postos já estavam cobrando quase R\$ 1 a mais. O impacto no bolso do consumidor é sempre o maior”, criticou o empresário Alexander Costa, 21 anos.

*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

Cai liminar de Macaé

Os consumidores vão continuar sentindo no bolso o preço da gasolina. O vice-presidente do Tribunal Regional Federal da 2ª região, desembargador federal Guilherme Couto de Castro, no exercício da Presidência, derrubou ontem a liminar da Justiça Federal em Macaé, que anulava, imediatamente, os efeitos do decreto de aumento de PIS/Cofins sobre combustíveis. No parecer a favor da União, o desembargador lembrou que a medida da primeira instância poderia causar prejuízo à ordem pública, “tendo em vista o evidente impacto na arrecadação e no equilíbrio das contas públicas”. De acordo com ele, a decisão liminar do juiz Ubiratan Cruz Rodrigues “permite multiplicar, em lesão à ordem administrativa, ações populares distribuídas em outros recantos do país, já noticiadas e já suspensas por outros tribunais regionais, contra a regra legal pertinente”.

Confira os preços em Brasília

Posto	Endereço	3/7	24/7	4/8
Ale Petrobras	Próximo à Torre de TV ...	3,09	3,79	3,70
Petrobras	Eixo W 103 Sul	3,06	3,74	3,74
Petrobras	Eixo W 105 Sul	3,29	3,76	3,74
Auto Lu's	Eixo W 107 Sul	3,55	3,96	3,96
Petrobras	Eixo W 106 Sul	3,55	3,71	3,70

Petrobras	Eixo W 113 Sul		3,05	3,71	3,70
Shell	Eixo W 115 Sul		3,15	3,70	3,70
Petrobras	Eixo L 214 Sul		3,13	3,72	3,69
Petrobras	Eixo L 212 Sul		3,39	3,72	3,75
JarJour	Eixo L 210 Sul		3,05	3,71	3,69
PB	Eixo L 206 Sul		3,05	3,71	3,69
Ipiranga	Eixo L 204 Sul		3,05	3,72	3,70
Petrobras	Eixo L 202 Sul		3,05	3,71	3,69
Petrobras	Eixo L 203 Norte		3,06	3,91	3,71
Ipiranga	Eixo L 204 Norte		3,29	3,74	3,74
JarJour	Eixo L 206 Norte		3,05	3,71	3,70
Petrobras	Eixo L 208 Norte		3,06	3,73	3,73
Ipiranga	Eixo L 210 Norte		3,05	3,72	3,71
Shell	Eixo L 212 Norte		3,06	3,71	3,71
Petrobras	Eixo L 214 Norte		3,06	3,73	3,71
Petrobras	Eixo W 113 Norte		3,06	3,72	3,71
Ipiranga	Eixo W 112 Norte		3,06	3,72	3,71
Shell	Eixo W 109 Norte		3,69	3,79	3,72
Petrobras	Eixo W 107 Norte		3,17	3,71	3,71
Petrobras	Eixo W 105 Norte		3,49	3,72	3,71
Petrobras	Eixo W 103 Norte		3,54	3,91	3,86
Petrobras	SIG Quadra 3		3,12	3,68	3,68